

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A MICROCEFALIA

Milleidy Cezar Peixoto*
Silvana Mara de Andrade Costa**

Por várias décadas os vírus causadores da dengue, acometeram severamente a população brasileira, mas não houve resposta social, política ou sanitária equivalente para fazer frente aos agravos derivados destas infecções. Conseqüentemente, foi descoberto que o mosquito *aedes aegypti*, transmissor do vírus da dengue, é também responsável pela disseminação do Zika vírus e da Febre Chincungunya, já que ele passou por mutações que são as responsáveis pela aquisição do perfil patogênico e ocorrência de danos ao sistema nervoso central de fetos humanos. O presente estudo tem como objetivo descrever as manifestações clínicas da infecção pelo Zika vírus e suas associações com a microcefalia. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os materiais utilizados foram extraídos de manuais do ministério da saúde e de base de dados online (Biblioteca Virtual de Saúde), os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2015 e 2018. A microcefalia apresenta-se por uma disrupção do desenvolvimento neurológico, faz com que a medida do perímetro craniano do feto ou recém-nascido seja abaixo do limite de normalidade para a idade gestacional e o sexo. Para o diagnóstico da infecção pelo Zika utiliza-se recursos da anamnese, do exame físico e de informações epidemiológicas, no diagnóstico clínico sobressai o sintomas como febre baixa, conjuntivite não purulenta, artralgia e mal-estar e dentre os sinais inespecíficos, mas que podem ocorrer na vigência da infecção Zika em gestantes destacam-se: restrição do crescimento fetal (principalmente após 32 semanas), oligohidrânio, calcificações placentárias e até óbito fetal. Para que seja confirmando o diagnóstico, o atendimento deverá ser em ambiente de alta complexidade, visto que a microcefalia acompanha-se de prognósticos perinatais que a qualificam como gestação de alto risco perinatal. A profilaxia da infecção pelo Zika inicia-se pelo controle do vetor, impedindo a reprodução do mosquito *Aedes aegypti* seria a medida mais lógica a ser adotada, mas sabemos que esta estratégia, na prática, é bem diferente do que na teoria. Diante do exposto, é importante destacar medidas de controle da infecção pelo Zika Vírus, que vão desde medidas comportamentais populacionais à iniciativas governamentais cuidando dos espaços públicos, evitando assim a exposição ao mosquito. Indubitavelmente, a probabilidade da associação entre a infecção pelo Zika e microcefalia é a mola propulsora para dispensar uma atenção diferenciada às gestantes portadoras desta infecção.

Palavras-chave: Epidemias. Zika vírus. Microcefalia. *Aedes aegypti*.

*Enfermeira. Especialista em enfermagem do trabalho. Bolsista FAPESB no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Enfermeira da Clínica do Rim. milleidycezar17@hotmail.com.

**Enfermeira. Especialista em nefrologia. Coordenadora de Enfermagem da Clínica do Rim. vanaenf@hotmail.com.